



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM SOCIOLOGIA
PARA O ENSINO MÉDIO

**RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA:
APONTAMENTOS SOBRE QUESTÃO RELIGIOSA A
PARTIR DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NO
AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso

Gilvan Silveira Moraes

Santa Maria, RS, Brasil.

2016

RESUMO

O Trabalho "Religiosidade Afro-Brasileira: Apontamentos sobre questão religiosa a partir do Ensino de Sociologia no Ambiente Escolar" buscou através de pesquisas bibliográficas, perceber como a Religiosidade Afro-Brasileira pode ser utilizada no ambiente escolar como veículo de desconstrução de preconceitos e de criação de referenciais identitários positivos. O uso de conceitos como Laicidade do Estado Nacional, Identidade e Religião, permeiam a construção do texto. O trabalho é vinculado ao Programa de Pós Graduação em Especialização em Ensino de Sociologia para o Ensino Médio da Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras - Chave: Sociologia. Escola. Laicidade do Estado. Culturas Afro-Religiosas.

ABSTRACT

The Work "Rligiosity Afro-Brazilian: Notes on religious question from the Sociology of Education in School Environment" sought through literature searches, see how Religiosity Afro-Brazilian can be used in the school environment as a vehicle for deconstruction of prejudices and creation positive identity references. The use of concepts such as the National Laity State, Identity and Religion permeate the construction of the text. The work is linked to the Graduate Program in Sociology Specialization in Teaching for Secondary Education of the Federal University of Santa Maria.

Key - words: Sociology. School. Secular State. Cultures Afro-religious.

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Religiosidade Afro-Brasileira: Apontamentos sobre questão religiosa a partir do ensino de sociologia no ambiente escolar” é o resultado de pesquisas bibliográficas desenvolvidas durante os anos de 2014 e 2015. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho será a Análise de dados¹, onde o material coletado através de pesquisa bibliográfica será utilizado como fonte para construção do texto. Buscou-se perceber como o tema Religião² está inserido dentro dos espaços escolares e como a partir dessa temática, a Sociologia pode contribuir para a problematização de questões como: Intolerância religiosa, Laicidade do Estado Nacional e criação de referenciais identitários positivos para os estudantes adeptos ou não, das religiosidades afro-brasileiras. No transcorrer do trabalho percebeu-se a importância da discussão a respeito da Laicidade do Estado Brasileiro e a negligência com a qual as diversas Culturas Religiosas Afro-brasileiras são retratadas dentro da escola pública da cidade de Santa Maria. Percebeu-se a importância da inserção das religiosidades afro-brasileiras dentro dos espaços escolares como uma ferramenta para a criação de referenciais identitários positivos para os estudantes negros, além de um meandro para a desconstrução de preconceitos e de desmistificação das próprias religiosidades, que ainda carregam um estigma negativo perante a sociedade. Buscou-se com este trabalho, mostrar como o ensino de Sociologia e a problematização de questões religiosas, podem trazer para o debate escolar esse importante setor de nossa sociedade e ajudar a formar a consciência crítica dos estudantes.

¹ Neste trabalho, a Análise de dados se dará a partir do conceito de José D’Assunção Barros (2015): “Remete a uma determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou construir materiais, de extrair algo desses materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema definido pelo pesquisador. A metodologia vincula-se a ações concretas, dirigidas a resolução de um problema; mais do que ao pensamento, remete a ação” (BARROS, 2015, p.80).

² O conceito de Religião neste trabalho, será visto a partir das concepções de Émile Durkheim (1996), onde o teórico, percebe a religião como fruto da ação social e produto da sociedade, onde estas, através da religião, experimentam realidades coletivas e se utilizam dela (religião) para manter, promover ou refazer certos estados mentais desses próprios grupos.

ESPAÇO ESCOLAR E LAICIDADE

O Brasil em um país de proporções continentais. Suas fronteiras abrigam um sem fim matrizes religiosas distintas entre si, porém, o Brasil é um Estado Laico, no qual, segundo Marília Domingos:

O princípio da laicidade é, ao mesmo tempo, o de afastamento da religião do domínio político e administrativo do Estado, e do respeito ao direito de cada cidadão de ter ou não ter uma convicção religiosa e de professá-la. Tem como ideal a igualdade na diversidade, o respeito às particularidades e a exclusão dos antagonismos. Por igualdade na diversidade, entende-se o igual respeito a todas as religiões e àqueles que não professam nenhuma religião. O mesmo princípio se refere ao respeito às particularidades. A exclusão dos antagonismos reflete não apenas o respeito, mas principalmente a tolerância ao outro, suas crenças e práticas” (DOMINGOS, 2009 p. 50).

Em nossa compreensão, o conceito de laicidade do Estado ainda é muito mal compreendido. O Estado Laico, na realidade não é um Estado sem religião, mas sim, um Estado onde a crença em todas as Religiões (ou a ausência de uma crença) é de livre escolha e deve ser respeitada, desde que esta não fira os princípios políticos, e a manutenção da ordem do Estado. Em um Estado laico, não se nega a presença das diversas religiosidades, porém, a religião não pode interferir nas diversas deliberações politico-administrativas do Estado. Ainda sobre a laicidade:

A laicidade não exclui, no entanto, as religiões e suas manifestações públicas, nem o ensino religioso, muito menos deve interferir nas convicções pessoais daqueles que optam por não professar nenhuma religião. A laicidade garante também aos cidadãos que nenhuma religião, crença ou igreja poderá cercear os direitos do Estado ou apropriar-se dele para seus interesses. Esta separação entre Igreja e estado é que garante a “pacificação” entre as diversas crenças religiosas, uma vez que não privilegia nenhuma delas. Assim, podemos apontar três princípios contidos no princípio da laicidade: a neutralidade do estado, a liberdade religiosa e o respeito ao pluralismo (DOMINGOS, 2009. p. 51).

O sistema escolar do Brasil, um Estado laico, deveria seguir a mesma lógica de laicidade, porém não é o que se percebe. A Escola pública brasileira ainda está sob total influência das religiões cristãs, em especial sob a influência

Católica³. Para percebermos o quanto a religião católica esta presente em nossas escolas, baseamo-nos em 2 pontos:

1. As datas comemorativas: Todos sabem que nós vivemos em uma sociedade ocidental que tem no calendário Gregoriano⁴ seu marco de tempo. No Brasil, são adotados os mais diversos feriados, sendo muitos deles, datas alusivas a festividades católicas, fruto dos longos anos nos quais o Estado e a Igreja estiveram juntos no controle do Brasil⁵. Vemos na escola, o reflexo desses longos anos, na medida em que as escolas refletem e perpetuam a comemoração destas festividades. Como exemplos, usaremos as festas de Páscoa e do Natal. Ambas as festas são de cunho cristão, e são amplamente difundidas e comemoradas na comunidade escolar.
2. A “Oração Inicial”. A “Oração Inicial” é o ato de ao iniciar a aula, professor e alunos realizarem alguma oração, na qual, a maioria das orações é Cristã. Erisvaldo Santos nos respalda:

No que se refere a religião, não há nenhum desafio quando se trata da predominância da matriz judaico-cristã. No nosso processo de socialização, a constituição de nossa subjetividade traz as marcas cognitivas e afetivas do catolicismo romano, cujos ensinamentos muito contribuíram para nossa colonização. Talvez em razão disso, para muitos educadores é boa – e parece normal a existência de vários símbolos católicos no espaço escolar público, assim como colocar as crianças em fila e rezar a oração do “Pai Nosso” no início do turno letivo”(SANTOS, 2010, p. 13).

³ “Concluimos que a escola era uma arena de disputa religiosa, nem sempre silenciosa: uma aliança cristã (católica + evangélica) contra o espiritismo e as religiões afro-brasileiras, com desconsideração de todas as alternativas, especialmente a dos sem religião” (CUNHA, 2013, p. 22).

⁴ O Calendário Gregoriano é um calendário de origem europeia, utilizado pela maioria dos países. Promulgado pelo Papa Gregório XIII (1502 – 1585) em 24 de Fevereiro de 1582.

⁵ Segundo Luiz Cunha o Estado do Brasil somente em 1891 separa-se oficialmente da Igreja Católica, ou seja, até então, Estado e Religião andavam lado-a-lado, tendo assim, a Igreja Católica, forte influência sobre o Estado. “A constituição de 1891 declarou a Igreja Católica separada do Estado – ela passou, então, da esfera pública para a esfera privada. O Estado foi proibido de financiar qualquer tipo de atividade religiosa e assumiu importantes funções, até então a cargo do clero, como o registro de nascimento e de casamentos. Todos os indivíduos e todas as confissões religiosas passaram a gozar de liberdade de culto público, podendo adquirir bens com a única dependência do direito comum” (2013, p. 42).

Agora reflitamos: qual o papel do professor de Sociologia frente a todos esses fatos? Será que o professor de Sociologia da escola pública tem como problematizar tais questões?

O que buscamos perceber é que o professor de sociologia não pode/deve ser à-religioso, ou seja, contra as diversas expressões religiosas (ou não religiosas) existentes no Brasil, mas sim deve problematizar todas essas questões a cerca das religiosidades (ou não religiosidades) presentes no nosso Estado, para assim, auxiliar o estudante a perceber criticamente o contexto social em que ele se encontra:

Um espaço no qual o aluno seria tido por sujeito inserido, tanto quanto o professor de sociologia, no que Bourdieu definiu como campo, isto é, um conjunto coerente de princípios estruturantes das posições sociais. A partir da reflexão das próprias relações estabelecidas na situação de aprendizagem se construiria o conhecimento sociológico do social, e aí estariam dadas as condições políticas da emancipação. (BRASIL, 2013, p.69)

O ESTUDANTE E A CULTURA AFRO-RELIGIOSA

O estudante da escola pública brasileira é o reflexo de um processo único e híbrido⁶ de mistura de culturas e influências originárias de vários povos. Dentre esses povos, estão as mais diversificadas etnias africanas, trazidas para as terras brasileiras no período escravista e pós-escravista.

Acredita-se que o conhecimento a cerca das religiosidades afro brasileiras, são fundamentais para que se possa compreender todo o processo histórico do negro na formação do Brasil. A religiosidade afro não pode ser dissociada da história e cultura afro brasileira, e é esse viés cultural da religiosidade que precisa estar presente na escola pública, assim como está,

⁶ Neste trabalho o conceito de Híbrido é pensado segundo Nestor Canclini (1994), que trás o Hibridismo Cultural como uma forma única e nova de cultura, gerada a partir de intersecções e trocas entre diferentes culturas.

por exemplo, a formação do Protestantismo, fundamental para o estudo da história⁷.

A religiosidade afro-brasileira de matrizes africanas, diferentemente das religiões de matriz judaico cristãs, não está vinculada ao que habitualmente estamos acostumados quando pensamos em religião. De característica animista⁸ (neste momento fazemos alusão às diversas matrizes religiosas vindas da África no período colonial, ainda não estamos fazendo relação com as religiões afro brasileiras), para os africanos e novos brasileiros (recém-chegados), o sagrado e o profano se entrelaçam. Não existe para o africano a separação entre o que pra ele é sagrado, e o que está em seu cotidiano, já que ambos fazem parte de um todo: a vida que se mistura com a vivência humana, o sagrado, os vivos e os mortos, todo esse conjunto de manifestações estão presentes no cotidiano africano⁹. Podemos dizer que, segundo as crenças africanas primordiais, tudo é vida, tudo é sagrado, e a vida do ser humano, é na realidade a celebração dessa sacralidade que é o mundo onde vivemos.

As religiões afro brasileiras de matrizes africanas não estavam restritas apenas ao campo religioso dos africanos e afro brasileiros, mas sim, sua influência alastra-se para os mais diversos setores da sociedade. As pancadas fortes e marcadas dos tambores candomblecistas e a influência de ritmos nacionais já existentes, dão origem ao samba. As organizações carnavalescas, com a configuração que conhecemos atualmente, têm suas primeiras sedes

⁷ Neste trabalho, o conceito de História do Brasil e Formação do povo brasileiro, será utilizado a partir de Richard Graham (2006). História do Brasil como sendo o processo de construção do Estado Nacional Brasileiro, do período colonial a contemporaneidade e a Formação do Povo Brasileiro, tida como um complexo processo de miscigenação étnica e hibridização cultural.

⁸ Termo desenvolvido pelo cientista alemão Georg Ernst Stahl em 1720, o Animismo é o conceito que define dotado de Ânima (vida) todo elemento da natureza, seja ele vegetal, mineral ou animal.

⁹ Segundo Gaarder: "O que é especial no conceito que esses africanos têm de família (ou tribo) é que ela compreende, além dos vivos, os mortos. O ancestral permanece próximo à tribo; torna-se uma espécie de espírito vivendo num mundo à parte, ou pairando sobre o lar para garantir que seus descendentes observem os costumes. O costume, ou a organização da sociedade, ou ainda a 'constituição', para usar um nome mais moderno, foi estabelecido quando a tribo passou a existir, numa época que os mitos chamam de 'o princípio dos tempos'. O dever dos vivos é assegurar a preservação dessa organização, o que se consegue obedecendo cuidadosamente a todas as regras e, acima de tudo, fazendo sacrifícios aos espíritos dos ancestrais. Entretanto, a família não consiste apenas nos vivos e

dentro dos terreiros de Candomblé, como mostra Liliane Santos (2012), sobre os Afoxés da Bahia:

O Candomblé então se faz presente nas disputas pelos espaços no carnaval através dos afoxés, os quais em sua grande maioria estão diretamente ligados à religião de matriz africana. Assim, desde as cores das roupas utilizadas nos afoxés até os adereços, músicas e toques estão presentes elementos que simbolizam os orixás e à religião africana como um todo. Então, 'o afoxé é uma extensão do terreiro. Normalmente quem está ali é a comunidade das casas religiosas para brincar em conjunto' (SANTOS, 2012, p. 7).

A partir da análise de Mário Santos (2011), se percebe que o estreitamento das relações entre festas populares com as religiosidades afro-brasileiras, poderiam ser meandros de resistência, pois as religiosidades se utilizavam das próprias festividades como resistência à opressão sofrida pela perseguição:

A resistência dos seguidores das religiões afro-brasileiras à perseguição do Estado se fazia constante e de diferentes maneiras. Um mecanismo criado para dar continuidade às práticas e para ludibriar a polícia foi a criação de agremiações carnavalescas, a exemplo de maracatus e clubes de frevo. Os sacerdotes obtinham a autorização legal para fazer funcionar sua 'sede de maracatu' e colocava em prática os 'ensaios' dos grupos, planejados e divulgados entre a comunidade. Na verdade, esses encontros sistemáticos funcionavam como pano de fundo para a realização de festas e reuniões espíritas (SANTOS, 2011, p. 9).

A religiosidade afro e toda sua influência precisam estar em sala de aula, como parte importante da história brasileira, pois foram suas contribuições que ajudaram a formar muitos dos produtos que hoje chamamos de cultura popular do Brasil. Entendemos que o conhecimento da religiosidade por parte dos estudantes se faz necessário como estratégia de ensino para uma melhor compreensão do contexto da formação cultural de nosso país, e o ensino pelo viés cultural com que a religiosidade precisa ser retratada, não iria de encontro com a laicidade do estado, haja vista, que não estamos entendendo as diversas expressões afro religiosas apenas como religião, mas sim como cultura viva do Brasil.

Acreditamos na importância da inserção das religiosidades afro-brasileiras de matrizes africanas dentro do contexto escolar, pela sua importância histórica e influência em nossa sociedade. Mas há outro ponto que precisamos ressaltar: a criação de referências positivas para o estudante negro

construir sua própria consciência negra e elevar sua autoestima, muitas vezes tão abalada pelo estigma que seu povo carrega.

Compreender os fundamentos das religiões de matrizes africanas como códigos socioculturais e educativos, referentes a outra forma de sociabilidade, pode ser um dos caminhos para afastar as atitudes como indiferença, a intolerância e o preconceito na educação escolar. Essa perspectiva de compreensão contribui para que o/a estudante negro/a – e também não-negro/a – adepto/a das religiões de matrizes africanas, possa ver sua religião ser abordada na escola como uma referência identitária positiva (SANTOS, 2010, p. 61).

Como vemos trazer a tona à temática das religiosidades afro brasileiras, é um instrumento pedagógico de construção identitária¹⁰ muito profícuo, pois, ele cria para o estudante e com ele, um referencial positivo sobre sua própria história, rompendo com o estigma negativo com o qual as religiosidades afro brasileiras ainda são vistas.

São fundamentais que dentro do espaço escolar, que sejam criadas estratégias e ações pedagógicas para promoção da igualdade racial e contra a intolerância religiosa, pois é nesse ambiente, que parte da formação do caráter e da consciência dos estudantes é formada. A falta de referências positivas pode causar danos irreparáveis à autoestima negra e a sua consciência enquanto cidadão negro. Segundo Inaldete Andrade:

É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega a fase adulta com total rejeição à sua origem racial, que lhe traz prejuízo à sua vida cotidiana (ANDRADE, 2008, p. 116).

Nos questionamos: tendo ciência da importância histórica e social, do seu valor enquanto formadora de referencial positivo e por consequência disto sendo causadora de uma estruturação de consciência e elevação da autoestima do estudante negro, qual o papel social do professor de sociologia frente a essas importantes discussões sobre as religiosidades afro brasileiras

¹⁰ Neste trabalho o conceito de Identidade será utilizado a partir de Pierre Ansart (2001): “A exaltação do grupo nacional fornece ao sujeito um objetivo para suas necessidades de vínculo, embasamento para autoestima e orgulho pessoal [...] Podemos observá-lo nas comunidades religiosas, nas seitas e em toda coletividade que se encontra rivalidade com outras” (ANSART, 2001, p.25).

de matrizes africanas? Acreditamos que o professor de sociologia deve assumir o papel de problematizador.

As novas gerações demandam explicações e esclarecimentos sobre as práticas e símbolos rituais presentes no interior do grupo ao qual pertencem e não aceitam da repetição sem os fundamentos das práticas. Os adolescentes e jovens querem saber mais sobre os conteúdos tradicionais, que estão acessando através dos mais velhos. Com esse conhecimento, eles podem enfrentar a discriminação racial, o preconceito e a intolerância religiosa existentes na sociedade brasileira (SANTOS, 2010, p. 100).

Salienta-se que cabe ao professor de sociologia estar no cerne das discussões a respeito das temáticas afro-brasileiras, pois como um formador de opinião não pode manter-se afastado daquilo que faz parte do cotidiano escolar, já que, percebemos ser inegável a participação e a influência afro brasileira em nossa sociedade, e cabe ao professor ser a ponte, entre o estudante e sua própria história.

A formação de professores/as para a diversidade não significa a criação de uma “consciência da diversidade”, antes, ela resulta na propiciação de espaços, discussões e vivências em que se compreenda a estreita relação entre a diversidade étnico-cultural, a subjetividade e a inserção social do professor e da professora os quais, por sua vez, se prepararão para conhecer essa mesma relação na vida dos seus alunos e alunas. Assim, poderemos possibilitar momentos formadores na escola, nos centros de formação e na universidade em que estejam presentes as reflexões sobre o reconhecimento, a aceitação do outro, os preconceitos, a ética, os valores, a igualdade de direitos a diversidade. Esses são componentes essenciais à educação. Quem sabe, quando o campo da educação compreender melhor que o uno e o múltiplo, as semelhanças e as diferenças são condições próprias dos seres humanos, os educadores e as educadoras poderão ser mais capazes de reconhecer o outro como humano e como cidadão e trata-lo com dignidade (GOMES, SILVA, 2011, p. 23).

Acreditamos que o professor deve assumir o papel de mediador. Mas mediador em qual sentido? Pensemos no professor como um Mediador de Exposição de Arte. Qual a função do mediador de arte? Dentre as várias funções do mediador, ele deve ser uma “ponte” entre a obra e o espectador, para tanto, ele precisar ter conhecimento e apropriar-se daquela obra, e assim, executar sua função didática de maneira eficaz, no sentido de proporcionar ao público, o mínimo de subsídios para que estes possam por si só construir suas concepções artísticas. Assim vemos a função do professor, que precisa ter o mínimo de conhecimento a respeito das religiosidades, para que este possa

oferecer subsídios para a construção identitária dos adeptos e não adeptos dessa religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho pudemos perceber o quão importante é a cultura e a religiosidade afro-brasileira de matriz africana para nossa sociedade e cultura. Quando propomos o estudo das diversas religiões brasileiras de matrizes africanas, destacamos o seu caráter cultural em nossa sociedade. Desta maneira, conseguimos distanciar o estudo da religião de um proselitismo religioso, o que iria de encontro com o caráter laico de nosso Estado Brasileiro.

O ensino de Sociologia pode ser uma importante ferramenta na desconstrução de preconceitos e desmistificação que recaem sobre as religiosidades afro-brasileiras. Cabe ao professor de Sociologia, perceber como essa parcela tão significativa de nossa sociedade pode ser contemplada dentro do ambiente escolar, e através das problematizações a respeito da importância dessas religiosidades para a construção da cultura brasileira, buscar dar visibilidade a essas culturas.

Por acreditarmos na importância do professor estar à frente dessas discussões, que são tão pertinentes ao espaço escolar e a sociedade, que é dever dele, trazer a tona tais questões, como Laicidade e cultura afro-religiosa. Discutir importantes aspectos de nossa cultura como a influência da religiosidade afro sobre a cultura nacional, que ressaltamos a necessidade da preservação e manutenção cultura afro brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inaldete P. **Construindo a auto-estima da criança negra**. In: Superando o racismo na escola. Brasília. Ministério da Educação, 2008.

ANSART, Pierre. História e memória dos ressentimentos. IN: BRESCIANI, Stella. NAXARA, Márcia. **Memória e (re)sentimento**: indagações sobre um questão sensível. Campinas – SP. Unicamp, 2001. P.15-36.

BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico.** 10. ed. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2015.

BRASIL. **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia: Nível Médio: Módulo 2.** Cuiabá, RS. Central de Texto, 2013.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Trad. Maurício Santana Dias. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro/UFRJ, v. 23, p. 95-115, 1994.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e Religiões: A descolonização religiosa da Escola Pública.** 1.ed. Mazza Edições. Belo Horizonte – MG. 2013.

DOMINGOS, Marília. **Ensino Religioso e o Estado Laico: Uma lição de tolerância.** Revista de Estudos da Religião. PUC - SP. 2009.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GAARDER, Jostein. **O Livro das Religiões.** São Paulo – SP. Companhia das Letras, 2000.

GOMES, Nilma L. O Desafio da Diversidade. In: **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3.ed. Belo Horizonte – MG. Autêntica Editora, 2011.

GRAHAM, Richard. **Construindo uma nação no Brasil do século XIX: Visões novas e antigas sobre classe, cultura e Estado.** In: Revista Diálogos, nº5. 2006.

MATTOSO, Kátia. **Ser escravo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2001..

SANTOS, Erivaldo P. **Formação de Professores e Religiões de Matrizes Africanas: Um diálogo necessário.** 1.ed. Nandyala. Belo Horizonte - MG. 2010.

SANTOS, Liliane M. S. **A Religiosidade presente nos Afoxés em Salvador e em Sergipe.** In: Anais do III Encontro Baiano de Estudos em Cultura. 2012.

SANTOS, Mário R. **O Sagrado perseguido: intolerância e demonização das práticas religiosas afro-brasileiras no bairro de Afogados – Recife (1930 – 1940).** Revista Anpuh SP. 2011.

SILVA, Maria José L. **As Artes e a Diversidade Étnico-Cultural na Escola Básica.** In: Superando o racismo na escola. Brasília. Ministério da Educação, 2008.